

Maria Teresa de Freitas Cardoso

No diálogo ecumênico sobre “Batismo, Eucaristia, Ministério” (Lima, 1982):

Histórico de um diálogo ecumênico sobre
convergências de fé cristã

A Comissão de Fé e Constituição (comissão de diálogo teológico do Conselho Mundial de Igrejas), que preparou o texto ecumênico “Batismo, Eucaristia, Ministério”, assim o apresentou:

“no curso de uma avaliação crítica, deve-se ter bem presente a intenção fundamental deste texto ecumênico. O leitor não deve esperar encontrar um tratado teológico completo sobre o Batismo, a Eucaristia e o Ministério. Isso não seria sequer oportuno, nem desejável. [...]

Um consenso completo só pode ser proclamado depois que as Igrejas tenham chegado ao ponto de poderem viver e agir juntas na unidade.”

Documento de Lima (1982) – BEM, Prefácio

MARIA TERESA DE FREITAS CARDOSO

- Doutorado em Teologia pela PUC-Rio.
- Mestrado em Teologia pela PUC-Rio.
- Bacharelado em Teologia pela Escola Teológica da Congregação Beneditina do Brasil.
- Bacharelado e Licenciatura Plena em Filosofia pela PUC-Rio.
- Docente e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Teologia na PUC-Rio desde 2013 e da Graduação em Teologia na PUC-Rio.
- Editora da Revista Atualidade Teológica (do PPG em Teologia da PUC-Rio) no período de 2013 a 2018.
- Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-Rio no período de 2018 a 2021.
- Líder do Grupo de Pesquisa interdisciplinar e inter-institucional (CNPq) “Ecologia integral & arquitetura do cuidado ecumênico” desde 2020.
- Atua na área de Teologia Sistemático-Pastoral, com ênfases em diálogo ecumênico / inter-religioso / ecoteológico.
- Atuou por vários anos na Comissão Arquidiocesana de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso

Maria Teresa de Freitas Cardoso

NO DIÁLOGO ECUMÊNICO SOBRE
“BATISMO, EUCARISTIA, MINISTÉRIO”
(LIMA, 1982):
Histórico de um diálogo ecumênico sobre
convergências de fé cristã

LETRACAPITAL

Copyright © Maria Teresa de Freitas Cardoso, 2026

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR

João Baptista Pinto

CAPA

Jenyfer Bonfim

PROJETO GRÁFICO/EDITORIAÇÃO

Luiz Guimarães

REVISÃO

Da autora

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C264n

Cardoso, Maria Teresa de Freitas

No diálogo ecumênico sobre "Batismo, Eucaristia, Ministério" (Lima, 1982): Histórico de um diálogo ecumênico sobre convergências de fé cristã [recurso eletrônico] / Maria Teresa de Freitas Cardoso, sob coordenação de Waldecir Gonzaga. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2026.

Recurso digital ; 1,5 MB

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-5252-325-9 (recurso eletrônico)

1. Sacramentos - Igreja Católica. 2. Unidade cristã - Igreja Católica. 3. Movimento ecumênico - Lima (Peru). 4. Livros eletrônicos. I. Título.

CDD: 280.042

26-104941.0

CDU: 2-675

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

04/05/2026 05/05/2026

<http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-325-9>

LETRA CAPITAL EDITORA

Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781

www.letracapital.com.br

Conselho Editorial

Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)

Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)

Basílio da Silva, OSB (FSBRJ)

Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)

Claudio Cezar Henriques (UERJ)

Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)

João Luiz Pereira Domingues (UFF)

Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)

Leonardo Santana da Silva (UFRJ)

Lina Boff (PUC-Rio)

Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)

Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)

Michela Rosa di Candia (UFRJ)

Olavo Luppi Silva (UFABC)

Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)

Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)

Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)

Robert Segal (UFRJ)

Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)

Sandro Ornellas (UFBA)

Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)

Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

Especial homenagem

*Ao Pe. Jesus Hortal, SJ, in memoriam,
meu professor da disciplina Ecumenismo,
orientador de mestrado e doutorado,
pela sua vida de trabalho e de alegria,
pelo seu pioneirismo no diálogo ecumênico.*

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 2026

*Aos meus colegas pesquisadores
em teologia e diálogo ecumênico,
a meus alunos e ex-alunos*

SIGLAS

AT	Antigo Testamento
BEM	Documento “Batismo, Eucaristia, Ministério” (1982)
CEDI	Centro Ecumênico de Documentação e Informação
CMI (WCC)	Conselho Mundial de Igrejas (World Council of Churches)
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONIC	Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil
LG	Constituição Dogmática Lumen Gentium
NT	Novo Testamento
SEDOC	Revista Serviço de Documentação
UR	Decreto Unitatis Redintegratio

Sumário

Prefácio	11
<i>Côn. Fábio Luiz de Souza</i>	
Introdução. Um diálogo ecumênico que visava a um “testemunho de fé cristã”	17
PARTE I – ANTECEDENTES DO DOCUMENTO DE LIMA:	
“BATISMO, EUCARISTIA, MINISTÉRIO” (1982)	23
Capítulo 1. Movimento Ecumênico e vertente “Fé e Constituição”	24
Capítulo 2. A Comissão “Fé e Constituição” e participação católica	34
Capítulo 3. A Comissão “Fé e Constituição” e origens do texto BEM	44
Capítulo 4. O “texto provisório” de Accra rumo ao texto BEM de Lima	59
PARTE II – VISÃO PANORÂMICA: O BEM E AS RESPOSTAS DAS IGREJAS.....	
69	
Capítulo 5. A ratificação do documento BEM como “evento testemunhal”	70
Capítulo 6. As três seções do Documento BEM e a questão da recepção	84
Capítulo 7. Reação geral ao documento e respostas das Igrejas	100
Capítulo 8. As respostas para o prefácio do BEM.....	115
Conclusão	127
Referências bibliográficas	138
Anexo 1	141
Anexo 2	142
Anexo 3	157

Prefácio

O pedido de Cristo na oração sacerdotal – “que todos sejam um” (Jo 17,21) – ressoa de modo ainda mais urgente diante das feridas históricas que atingiram justamente os sinais mais profundos da comunhão eclesial. A divisão entre os cristãos alcançou dimensões sensíveis dentro da própria vida da Igreja: sobre o Batismo, fundamento sacramental da unidade gerada pela efusão do Espírito Divino; e sobre a Eucaristia, alimento e força viva que continuamente a promove a comunhão. Contudo, mesmo em meio às rupturas da história, o Espírito Santo permanece agindo silenciosamente no coração dos fiéis, suscitando o desejo da reconciliação e da unidade visível.

É nesse contexto de profunda dor e luminosa esperança que surge o chamado Documento de Lima – *Batismo, Eucaristia e Ministério* (BEM) – fruto do trabalho da Comissão de Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas. O texto procura redescobrir, no coração da tradição cristã, elementos fundamentais da fé comum que ainda permanecem, de diferentes maneiras, presentes nas diversas comunidades cristãs e que podem sustentar o caminho rumo à plena unidade desejada pelo Senhor.

Publicado em 1982, o Documento de Lima representa um dos mais significativos esforços de convergência teológica do movimento ecumênico contemporâneo. Mais do que alcançar um consenso pleno, ele abre um espaço de reconhecimento mútuo, no qual tradições cristãs diversas conseguem, não sem tensões, professar conjuntamente núcleos essenciais da fé, sobretudo acerca do Batismo, da Eucaristia e do ministério na Igreja. Não por acaso, é justamente em torno desses mistérios – nos quais a Igreja continuamente recebe a vida e é reunida como um Corpo – que o texto procura reencontrar uma linguagem compartilhada.

O seu valor, porém, não reside apenas nas formulações que apresenta, mas também no método que inaugura e consolida: um

caminho de reencontro, de confiança, de paciência histórica, sustentado pela certeza de que o Espírito Santo continua agindo na Igreja, conduzindo lentamente os cristãos à unidade querida por Cristo. Em vez de pretender apagar imediatamente as diferenças, o documento busca criar um espaço teológico no qual elas possam ser compreendidas, discernidas e situadas à luz de uma fé comum mais profunda. Há, nesse percurso, a consciência de que a unidade não nasce simplesmente do esforço humano ou da negociação institucional, mas amadurece na medida em que as Igrejas se deixam novamente reunir e vivificar pela ação daquele mesmo Espírito que anima, santifica e edifica o Corpo de Cristo.

Assim, o BEM torna-se um marco decisivo ao deslocar o ecumenismo de um horizonte meramente diplomático ou pragmático para um verdadeiro caminho teológico e espiritual. A unidade cristã deixa de ser percebida apenas como objetivo institucional e passa a ser compreendida a partir do próprio núcleo da fé da Igreja: a comum confissão de Cristo, a memória apostólica, o Batismo recebido em nome da Trindade e a ação vivificante do Espírito Santo na vida do povo de Deus.

O Documento de Lima destaca-se sobretudo pela experiência eclesial que o tornou possível: cristãos de tradições diversas buscando juntos as palavras da fé; não para dissolver suas identidades, mas para reencontrar, sob as camadas históricas de separação, aquilo que já os unia nas profundezas do mistério cristão.

Nesse sentido, pode-se considerar que uma das imagens mais adequadas para compreender o Documento seja precisamente a da assembleia litúrgica. Antes de qualquer definição abstrata, a Igreja existe como povo convocado. Ela nasce do encontro e da contemplação comum da Palavra, da memória viva dos atos salvíficos de Deus e daquela invocação epiclética pela qual o próprio Senhor continua presente, reunindo o que estava disperso e restaurando a comunhão ferida pelas divisões que obscureceram a manifestação visível da unidade da túnica inconsútil de Cristo.

Toda autêntica busca de unidade possui, portanto, algo de profundamente espiritual e ascético: exige silêncio, escuta, purificação das memórias, conversão interior e disposição para deixar-se conduzir para além das próprias autossuficiências confessionais. Talvez por isso, o Documento de Lima conserve, ainda hoje, uma força singular. Ele não oferece apenas fórmulas de convergência, mas testemunha a possibilidade de uma comunhão que começa a nascer quando os cristãos voltam a colocar-se juntos diante do mistério, quase numa mesma súplica eclesial, permitindo que a fé comum, sustentada pelo mesmo Espírito, reencontre uma linguagem compartilhada antes mesmo da plena superação das divisões herdadas.

É precisamente nesse ponto que a presente obra se revela particularmente oportuna e necessária. A autora, professora de Ecumenismo na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e colaboradora da Comissão Arquidiocesana para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, oferece ao leitor não apenas uma leitura rigorosa e solidamente fundamentada do Documento de Lima, mas também uma interpretação capaz de situá-lo no interior do desenvolvimento teológico contemporâneo e de suas implicações para a vida da Igreja. Com competência acadêmica e sensibilidade eclesial, conduz o leitor pelos grandes eixos do texto – Batismo, Eucaristia e Ministério – evidenciando tanto os avanços alcançados quanto as tensões e os desafios ainda presentes no caminho da unidade cristã.

Particularmente significativo é o modo como a autora faz dialogar a recepção do Documento de Lima com as interpelações mais recentes da vida eclesial, incluindo as contribuições dos pontificados de Papa Bento XVI, Papa Francisco e Papa Leão XIV no renovado empenho pela unidade dos cristãos. Tal aproximação permite perceber que o Documento de Lima não pertence apenas à memória do movimento ecumênico recente, mas continua oferecendo elementos fecundos para a reflexão teológica e para o

reencontro das Igrejas em torno da fé professada em comum desde os primeiros séculos.

O mérito desta obra consiste, de modo especial, em evitar duas tentações recorrentes: por um lado, a leitura superficial que reduz o Documento de Lima a um escrito histórico já ultrapassado; por outro, uma abordagem excessivamente técnica, incapaz de perceber sua densidade espiritual, eclesial e litúrgica. Ao contrário, a autora preserva com equilíbrio a precisão conceitual e a abertura pastoral, permitindo que o texto seja compreendido em toda a sua profundidade teológica, sem perder de vista sua vocação essencialmente eclesial.

Mais do que analisar um documento ecumênico, este livro ajuda o leitor a perceber como a própria busca da unidade pertence ao coração do mistério da Igreja. Ao acompanhar os movimentos de aproximação, discernimento e reconhecimento mútuo presentes em Lima, torna-se possível entrever que o ecumenismo autêntico não nasce apenas de estratégias ou disputas acadêmicas, mas de uma lenta disposição das Igrejas em reaprenderem, juntas, a experimentar a Palavra, confessar a mesma fé e deixar-se conduzir por aquela silenciosa dinâmica de comunhão – quase numa mesma invocação epiclética – que continuamente reconduz o Corpo de Cristo à unidade desejada pelo Senhor.

Batismo, Eucaristia e Ministério guardam uma relação orgânica – o que é evidenciado pela presente obra. Não se trata de três temas independentes, mas de dimensões inseparáveis da própria vida da Igreja. A água batismal introduz na comunhão do Corpo de Cristo; a mesa eucarística manifesta, alimenta e aprofunda essa comunhão; e o ministério existe precisamente para servir, guardar e edificar a unidade do povo convocado por Deus. Chega-se, então, à conclusão de que a Igreja não produz a comunhão por si mesma, mas continuamente a recebe como dom, numa permanente acolhida da graça que a reúne, santifica e vivifica.

Talvez resida exatamente aí uma das maiores contribuições do ecumenismo contemporâneo: a verdadeira comunhão eclesial

nasce sempre de uma realidade anterior às estratégias humanas. Ela emerge quando os cristãos se deixam reconduzir às fontes da fé e, iluminados novamente pela Escritura, reaprendem a escutar uns aos outros e reconhecem, com humildade, aquilo que o próprio Deus já realizou silenciosamente no coração da história cristã. É justamente aí que o ecumenismo revela sua profundidade mais propriamente eclesial e litúrgica. A unidade amadurece quando os cristãos se deixam reconciliar pela Palavra, reconhecem-se mutuamente como irmãos na fé e invocam, numa mesma esperança, o Espírito Santo, que continuamente edifica a comunhão do Corpo de Cristo.

Por isso, ler este livro significa mais do que estudar um documento singular do movimento ecumênico. Significa aproximar-se de um processo espiritual, teológico e eclesial ainda em curso. Significa perceber que a unidade da Igreja não é uma utopia ingênua nem um simples projeto humano, mas um chamado que brota do próprio coração do Evangelho. Como toda realidade verdadeiramente cristã, ela exige paciência para percorrer um caminho gradual de amadurecimento, purificação das memórias, honestidade teológica e, sobretudo, disponibilidade interior para acolher a ação daquele que continuamente faz nascer comunhão onde os homens aprenderam a construir separações.

Num tempo em que tantas vezes os cristãos se veem tentados a permanecer fechados em suas próprias tradições e linguagens confessionais, obras como esta tornam-se particularmente necessárias. Elas nos recordam que a fidelidade à verdade jamais pode ser separada da caridade, e que a busca sincera da unidade não constitui um elemento periférico da vida cristã, mas expressão concreta da própria catolicidade da Igreja, continuamente reunida e vivificada pela ação do Espírito Santo.

Que estas páginas possam conduzir muitos leitores não apenas a uma compreensão mais profunda do Documento de Lima, mas também a uma renovada consciência de que toda autêntica teologia da comunhão nasce, em última análise, da ação silenciosa